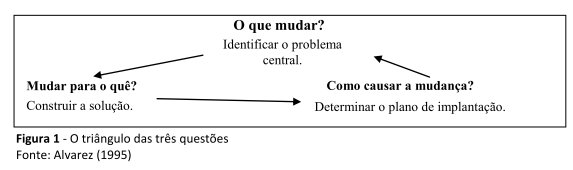
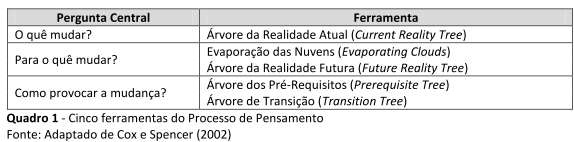
O PROCESSO DE PENSAMENTO DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES

Para Antunes et al (2004) o Processo de Pensamento da Teoria das Restrições pode ser considerado como um método de identificação, análise e solução de problemas. O Processo de Pensamento é um método que procura facilitar a liberação, focalização e crítica da intuição, também é um conjunto de ferramentas onde se procura facilitar a verbalização do bom senso (GOLDRATT, 2004).

Para Cox e Spencer (2002), o Processo de Pensamento é um conjunto de ferramentas que podem ser utilizadas individualmente ou podem ser ligadas logicamente, permitindo a identificação de problemas centrais, determinação de soluções do tipo ganha-ganha e na determinação e superação dos obstáculos possíveis para implantação da solução. O Processo de Pensamento utiliza-se do método científico e busca responder a três perguntas: O quê mudar?, Para o quê mudar? e Como provocar a mudança?. Essas questões e suas relações estão expressas na Figura 1. A lógica do Processo de Pensamento baseia-se em relações de efeito-causa-efeito e na visão crítica da realidade, procurando compreender por que as coisas acontecem e não como elas acontecem (ALVAREZ, 1995).





A análise efeito-causa-efeito é sustentada pelo pressuposto de que muitos dos efeitos indesejados existem em função de um número pequeno de causas (TAYLOR III; MURPHY; PRICE, 2006). Assim, Goldratt (1991) propõe a radicalização do princípio de Paretto, nessa visão 99% dos efeitos são explicados por 1% das causas. Já a visão crítica da realidade tem por objetivo verbalizar os pressupostos que foram assumidos na construção das relações de efeito-causa-efeito e confecção das propostas alternativas (ALVAREZ, 1995).

**Árvore da realidade atual (ARA)**

